AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDO SOBRE PRAGMÁTICA CULTURAL E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR NA GRADUAÇÃO

Jéssica Naiane de Sousa Nobre[1], Claudiana Nogueira de Alencar [2]

[1]Quixadá, Ceará, Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, jessica.naiane@aluno.uece.br
[2]Universidade Estadual do Ceará, Claudiana.alencar@uece.br

Resumo

Este estudo explora as contribuições da participação em grupos de estudos para a produção de pesquisas na graduação a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O objetivo central deste estudo é apresentar as contribuições da participação no Grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos (PCPL) para a produção de pesquisas na graduação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, baseado em um relato de experiência sobre a participação como integrante do grupo de estudo e as contribuições vivenciadas para a produção de pesquisas enquanto estudante de graduação e pós-graduação. Como resultado foi possível compreender que a participação em grupo de estudos engaja os alunos a participarem de eventos, desenvolver ações, produzir trabalhos acadêmicos e se aprofundar em uma temática específica, colaborando para o desenvolvimento de um vínculo consolidado com a pesquisa. Conclui-se que participar ativamente de grupos de estudos incentivam os universitáios a vivenciar múltiplas experiências que enriquecem sua formação, contribuem para o desenvolvimento da identidade docente e apresentam a pesquisa de forma aprofundada, concreta e humanizada.

Palavras-chave: Grupo de estudo. Pesquisa. Extensão. Graduação.

Introdução

O Grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos (PCPL) promove eventos e projetos na área da linguagem na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), centro da Universidade Estadual do Ceará (UECE) motivando os bolsistas e integrantes do grupo a realizar pesquisas e ações que mobilizem toda a comunidade acadêmica e externa a participarem e refletirem sobre as práticas de linguagem de forma crítica.

Justifica-se a escolha da temática pela as experiências vivenciadas como estudante do curso de pedagogia e integrante do grupo de estudo, que fortaleceram o contato com a pesquisa na gradução por meio do diálogo contínuo e na relação baseada na horizontalidade

entre os integrantes do grupo e com o professor coordenador; delineou o percurso para a escrita do trabalho de conclusão de curso (TCC), influenciando a escolha do objeto de estudo e para a produção de um projeto para a seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN). Somando-se ainda aos estudos na disciplina de "Práticas de extensão e Diversidade científica" que enfatizou a importância de vivenciar na universidade o tripé ensino, pesquisa e extensão e as contribuições para a formação dos estudantes.

Propõe-se como questão geral para esta pesquisa: como o Grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos (PCPL) impulsiona a realização de pesquisas na graduação?. Concentrando-se na problemática da relação entre ensino, pesquisa e extensão como relação indissociável para a promoção de conhecimentos e experiências aprofundadas, relacionando a teoria da academia com a realidade da comunidade externa, entendendo como uma experiência indispensável para todos que estão inseridos na universidade.

A metodologia parte de um estudo qualitativo e da pesquisa bibliográfica, baseado em um relato de experiência sobre a participação como integrante do Grupo de estudo e as contribuições para a realização de pesquisas na graduação e na pós-graduação.

Nessa perspectiva, o objetivo central deste estudo é apresentar as contribuições da participação no grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos para o desenvolvimento de pesquisas na graduação, a partir de um relato de experiência que expõe a trajetória desde o contato com a pesquisa no grupo de estudo até a pesquisa que está sendo desenvolvida no mestrado.

O artigo está estruturado em quatro seções: a introdução, em que são apresentadas as motivações para o desenvolvimento da pesquisa; problemática; objetivo geral e a metodologia. Seguindo da seção "Grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos" (PCPL) que descreve as ações desenvolvidas na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC); da subseção "contribuições do grupo de estudo para a produção de pesquisas na graduação" que discorre sobre as experiência enquanto integrante do grupo. Finalizando com a conclusão que retoma os principais pontos abordados ao longo da pesquisa.

2 Grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de letramento

O Grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos (PCPL) inicou suas atividades no ano de 2024 na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), centro da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada no município de Quixadá/Ceará, coordenado pelo professor Dr. Antonio Oziêlton de Brito Sousa, professor do curso de licenciatura em letras português, contando com a colaboração de 8 integrantes, incluindo dois bolsistas de monitoria e uma bolsista de extenção vinculado ao projeto Bibliotecas Viva a Palavra, coordenado pela professora professora Dra. Claudiana Nogueira de Alencar. O projeto faz parte do programa de extensão Viva a Palavra que "pretende fortalecer e ampliar as práticas de letramento crítico da juventude que reside nas comunidades do entorno do campus do Itaperi, da Universidade Estadual do Ceará." (Alencar, 2018)

O grupo de estudo articula o tripé ensino, pesquisa e extensão como "[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 15) com o objetivo de discutir as relações entre Pragmática cultural e Letramentos Sociais, por meio de processos cartográficos realizados por estudantes em escolas, associações, instituições sociais, comunidades e na própria universidade, além da organização de enventos e ações que buscam mobilizar toda a comunidade acadêmica. Os trabalhos do grupo partem da pesquisa cartográfica por possibilitar a construção de um plano comum entre os envolvidos na pesquisa:

> a cartografia aposta no acesso ao plano que reúne lado a lado a diversidade de vetores heterogêneos implicados na pesquisa: o pesquisador e seu campo de interlocuções acadêmicas e instrumentos técnicos, agências de fomento, compromissos políticos, alianças institucionais, bem como o objeto e suas diversas articulações. Tal plano é dito comum não por ser homogêneo ou por reunir atores (sujeitos e objetos; humanos e não humanos) que manteriam entre si relações de identidade, mas porque opera comunicação entre singularidades heterogêneas, num plano que é pré-individual e coletivo. (Kastrup; Passos, 2013, p. 265)

Para introduzir os novos integrantes as discussões e as pesquisas que são realizadas sobre as práticas via linguagem em uma perspectiva crítica e para atuação nos eventos e demais práticas, é orientada as leituras dos seguintes artigos: Cartografar é traçar um plano comum, dos autores Kastrup e Passos (2013); Viva a Palavra: círculos de cultura, linguagem e resistência da juventude da periferia, da autora Alencar (2019); e "Tudo aqui é poesia" A Pragmática Cultural como pesquisa participante com movimentos sociais e coletivos juvenis em territórios

de violência urbana, de autoria de Alencar (2019). As leituras contribuem para que os estudantes se familiarizem com os conceitos estudados e possam participar dos encontros refletindo criticamente sobre os temas discutidos.

O grupo de estudo, pesquisa e extensão ao propor debates sobre a linguagem promove eventos, como a palestra "Quem somos nós professores na era digital?" e a oficina "O poder do diálogo no processo de aprendizagem" ministrados por uma professora convidada da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o III SEMO - Seminário Escrita, Memória e Oralidade, organizado pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em História e Letras (PPGIHL). O evento "Diálogos entre universidade, escola e comunidade" com uma mesa intitulada "Práticas de mediação de leitura na formação de leitores críticos" e a oficina "Práticas de mediação de leitura e estratégias para a formação leitora" com uma professora convidada. Realização de palestra em eventos, como ocorreu na XIV Semana de Letras da FECLESC/UECE com o tema "Práticas criativas de linguagem na construção de espaços de esperança".

As ações ainda se articulam com a comunidade externa, como a proposta da roda de conversa "Práticas de linguagem e lutas socioambientais" que reuniu representates do Movimento de Catadores Fé na Luta de Quixadá/Ceará. Outra prática que se destaca, ocorreu durante a XXIX Semana Universitária da UECE, em que foram arrecados cestas básicas pela a ação FECLESC Solidária e entregues a Associação dos Catadores Recicladores de Quixadá em um café da manhã coletivo.

O grupo também desenvolve projetos fixos, como o "Imaginar Mundos: práticas e mediação de leitura com crianças atendidas pelo IPRED do Sertão Central" em parceria com o Instituto Primeira Infância (IPREDE) e media dentro da universidade o Espaço Livro Livre FECLESC em parceria com projeto social de incentivo a leitura "Corrente Livro Livre" idealizado pela professora Francimary da Silva Sousa.

O projeto "Imaginar Mundos: práticas de mediação de leitura com crianças atendidas pelo IPRED do Sertão Central" iniciou suas atividades em 2026 como uma parceria entre a Universidade Estadual do Ceará e o Instituto Primeira Infância, com objetivo de instigar o gosto pela leitura por meio de práticas de letramento literário e artísticas. No projeto serão promovidos momentos de leitura, contações de história e rodas de conversa, visando potencializar o gosto pela leitura, a imaginção e o desenvolvimento cognitivo.

Para o funcionamento do projeto Espaço Livro Livre, no início do ano de 2025 foram colocadas caixas em pontos estratégicos na FECLESC, nos eventos e realizadas divulgações na pagina do grupo de estudo no instagram com o intuito de arrecadar doações de livros para compor o acervo do projeto. Essas ações são organizadas por concordar com Cândido ao conceber a literatura como um direito: "Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável" (Cândido, 2012, p. 35).

O Espaço Livro Livre FECLESC foi inaugurado no dia 03 de novembro de 2025 em um momento de roda de conversa com os estudantes sobre "Práticas de leitura potencialmente transformadoras" com objetivo de promover a circulação gratuita de livros na comunidade acadêmica e democratizar o acesso à leitura. Para fortalecer as ações e a interação dos estudantes com o universo literário são organizadas atividades como rodas de conversa, rodas de leitura e ateliês pedagógicos.

Em conjunto com o Espaço Livro Livre ocorrem as atividades da gaiola literária, iniciativa do projeto "Corrente Livro Livre", que funciona como um simbolismo para a libertação de um livro que antes estava preso sem poder ser explorado por outro leitor, funcionando também como uma estratégia para potencializar as ações na universidade.

O projeto se baseia no lema "leia um livro e passe-o adiante" incentivando que as obras literárias quando lidas não fiquem paradas em uma estante, mas que sejam compartilhadas e passadas para o próximo leitor, contribuindo para a formação de novos leitores.

2.1 Contribuições do Grupo de Estudo para a produção de pesquisas na graduação

Enquanto bolsita de monitoria na disciplina "Ensino de Língua Portuguesa" tive a oportunidade de integrar as ações do grupo desde o seu "nascimento", participando da escolha do nome e da identidade visual. Como uma estudante do curso de pedagogia que se inseriu em um ambiente fortemente marcado pelo curso de letras, precisei passar por um processo de familiarização com os conceitos e teóricos, o que contribuiu para a expansão do repertório e despertou o interesse por essa nova área, que, como percebi depois, dialogava com autores muito recorrentes nas pesquisas na área da pedagogia, como Paulo Freire e Vygotsky.

Por participar do grupo a trajetória que trilhei até aquele momento na graduação se tornou mais ativa, passei a compor comissões de organização de eventos; a colaborar com o

desenvolvimento de novas ações na universidade; a ter mais contato com a comunidade externa ao ambiente acadêmico, conhecendo movimentos e associações sociais. Porém, o que mais se destacou foi experienciar a pesquisa de forma real e concreta, percebendo na prática a importância de ter um carater humanizador e transformador da realidade, o que contribuiu também para a construção da identidade como professora. Pimenta (1997, p. 7) defende que a identidade profissional nasce "[...] Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias [...]."

Na pesquisa foi possível vivenciar a fase do planejamento; conhecer previamente o território; realizar o estudo de campo; passar pelos os imprevistos e perceber que os caminhos a serem trilhados não são definidos no planejamento, mas construídos no andamento e aprofundamento no objeto de estudo, percebendo que ele tem o poder de mediar o percurso a ser realizado.

Essa influência de inserir os estudantes de forma ativa e dinâmica na pesquisa e incentivar a produção e a participação em eventos, resultou em algumas pesquisas de bolsistas e integrantes do grupo, como por exemplo: "Biblioteca Viva a Palavra: agência de letramento e práticas de linguagem em contextos não escolares na cidade de Quixadá"; "Linguagem e transformação social: práticas de letramento desenvolvidas pelo projeto social CRIA"; "O projeto círculos de leitura e o uso de estratégias de formação leitora para o fortalecimento do letramento literário escolar"; "Perspectivas e desafios das práticas de letramento no FORMAI"; e a " "Parada Literária" como prática de letramento: ações de incentivo à leitura nos anos finais do Ensino Fundamental". Além disso, resultou nas propostas de minicurso "Pragmática Cultural e letramentos sociais: perspectivas críticas para cartografias de práticas de letramento crítico no Sertão Central" e "Linguagens, letramentos e práticas decoloniais: análises discursivas das violências contra as mulheres".

Percebe-se na escrita dos trabalhos acadêmicos e nas propostas de minicursos o caráter local do grupo, ao articular suas pesquisas com instituições, sujeitos e projetos que estão localizadas nas zonas do interior, principalmente Quixadá, município em que está localizada a faculdade, o que condiz com a responsabilidade da relação entre universidade e sociedade pautada na ação extensionista:

> É tarefa da universidade para a sociedade, dialogar com ela, tentar responder às suas demandas e expectativas, reconhecer a sociedade, em sua diversidade, tanto como sujeito de direitos e deveres, quanto como portadora de valores e culturas tão legítimos quanto aqueles derivados do saber erudito. É tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos de que são titulares as comunidades tradicionais. É tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação. (Paula, 2013, p. 20)

Das discussões também originou-se e facilitou a escolha dos objetos de estudo para os trabalhos de conclusão de curso e tornou a escrita um terreno conhecido. Os estudos sobre as performatizações da linguagem como instrumento de poder e luta social originou artigos como: “Sequência básica para o trabalho pedagógico com identidades culturais, ancestralidade e reexistência em narrativas fantásticas africanas” e “As representsções femininas e as violência linguísticas: reexistência no livro “Sapato de Salto” de Lygia Bojunga”.

A pesquisa que realizei para obtenção do título de graduada em pedagogia foi se construindo desde o primeiro contato com o trabalho com o letramento literáro realizado nas escolas no município de Quixeramobim, Ceará, que teve como resultado o resumo expandido “A “Parada Literária” como prática de letramento: ações de incentivo a leitura nos anos finais do Ensino Fundamental”. É interessante pensar como essa pesquisa não foi uma ação planejada, pois o objetivo a princípio era pesquisar sobre o trabalho de uma professora com um sarau, o que não foi possível pela atividade não ter carater contínuo, mas a profissional apresentou a prática literária voltada para os anos finais, o que despertou a curiosidade para entender como ocorria o trabalho com a literatura em nível municipal, buscando conhecer as propostas específicas da Secretária Municipal de Educação.

Quando teve inicio a disciplina de monografia alterei o foco para conhecer as práticas de letramento literário para os anos iniciais com as seguintes indagações: Como é desenvolvido o trabalho no âmbito do letramento literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como ocorre a seleção dessas obras que são apresentadas aos alunos? Qual o espaço da literatura em sala de aula?. Esses questionamentos nortearam o processo de escrita do projeto de TCC, permitindo conhecer como estava sendo organizadas as práticas de letramento literário no município de Quixeramobim, Ceará, por meio de uma análise das ações de duas práticas, a “Estação Literária” para as turmas de 1º ao 3º ano, e a prática “Voando com a Leitura” voltada para as turmas de 4º e 5º ano.

O processo de mapeamento e aprofundamento de campo, oportunizou conhecer a parceria entre as duas práticas literárias com o projeto "Afro Saberes e Povos Indígenas", o que permitiu o início de um estudo com o objetivo relaciona o trabalho com a literatura na escola e os letramentos de reexistência, conceito esse que está relacionado a práticas de reeivenção da realidade por meio do uso da linguagem, o que envolve, além da oralidade, a leitura e a escrita fora dos muros da escola, sendo concebida como um instrumento de luta social (Sousa, 2011).

Ao pesquisar essa relação das duas práticas de letramento literário com o projeto Afro-Saberes e Povos Indígenas compreendemos e conhecemos as portas que a literatura abre para trabalhar temas que permitem um diálogo crítico e reflexivo com os alunos, e considerando que os letramentos de reexistência também estão na escola, surge a inquietação em torno de outro conceito muito estudado no grupo, o de gramáticas de resistência, partindo do pressuposto que se existe espaço para pensar e práticar atos de reesistência dentro da escola por meio da literatura, também há um caminho próspero para a produção de gramáticas de resistência próprio desses sujeitos, por isso realizo essa pesquisa no mestrado, que surge de uma pesquisa que começa a ser desenhada ao fazer parte do grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos (PCPL) e a oportunidade estudar o poder transformador de pensar a linguagem como um instrumento de luta social fora e dentro da escola.

O grupo de estudo ao propor práticas mediadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, propiciam os estudantes experiências que relacionam a teoria estudada em encontros mensais com a realidade da comunidade externa, entendendo como conceitos teóricos são encontrados no cotidiano, como ocorreu ao discutir nas reuniões sobre o que significa resistir e como os movimentos sociais utilizam a linguagem para reinvidicar seus direitos e visualizar esses atos ao conhecer o movimento Fé na Luta e a Associação de Catadores de materiais recicláveis no município de Quixadá.

A produção de conheciemento científico torna-se uma atividade consciente, baseada em vivências reais dos universitários com a pesquisa e suas especificidades, em que o objeto de estudo não é uma simples escolha, mas o resultado de muito estudo, debates e experiências proporcionadas pelo trabalho coletivo, que despertam o interesse e a curiosidade dos graduandos para produzir trabalhos que dialogam com a realidade e que buscam ser útil para os sujeitos e comunidades que paticipam das ações do grupo.

3 Conclusões

Este estudo teve como objetivo apresentar as contribuições da participação no Grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre Pragmática Cultural e Práticas de Letramentos (PCPL) para a produção de pesquisas na graduação, a partir de um relato de experiência que expõe a trajetória desde o contato com a pesquisa no grupo de estudo até a pesquisa que está sendo desenvolvida no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN).

A construção de novas pesquisas demostram a profundidade das discussões nos encontros e como os integrantes se identificaram com a temática e conseguiram relacionar com seu objeto de estudo, evidenciando a importância de participar ativamente de grupos de estudos que incentivam os universitáios a vivenciarem múltiplas experiências que enriquecem sua formação, contribuem para o desenvolvimento da identidade docente e apresentam a pesquisa de forma aprofundada, concreta e humanizada.

Participar de grupos de estudos, pesquisa e extensão na graduação contribui para que os estudantes conheçam um tema com profundidade o suficiente para se identificar, refletir e conhecer as problemáticas que o cercam, oportunizando produzir conhecimentos em parceria com um professor/orientador, o que contribui para o aperfeiçoamento da escrita e da forma de conceber o processo de pesquisa, amadurendo sua identidade como professor-pesquisador, mediado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão que propõem atividades que aprofundam a teoria ao vivenciar a prática.

Na graduação nem todos os alunos tem uma experiência direta com o tripé ensino, pesquisa e extensão, o que torna a criação de grupos de estudo, que articulam essa indissociabilidade, por parte dos professores uma estratégia para que graduandos possam vivenciar uma formação completa, com experiências que passam e relacionam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse contexto, se faz necessário a orientação na graduação para a importância de conhecer e participar ativamente de grupos de estudo, pesquisa e extensão, para que os estudantes possam se familiarizar com o ambiente acadêmico, interagir com colegas de semestres mais avançados, de outros cursos, participar de discussões, eventos, conhecer e se aprofundar na pesquisa e se conhecer como pesquisador.

Referências

ALENCAR, Claudiana Nogueira de. Viva a Palavra: círculos de cultura, linguagem e resistência das juventudes da periferia. In CORREA, Djane Antonucci; GUTHS, Tais Regina; NOVATIZKI, Yara Fernanda (orgs.). Viagens de aprendizagem. Ponta Grossa: Contai Edições; Edições Muitas Vozes, 2018.

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de et al (orgs.). O direito à literatura. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 12-35**.**

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. Fractal, Rev.Psicol., v. 25 – n. 2, p. 263-280, maio/ago., 2013

PAULA, José Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do profesor. Nuances, v. 3, set., 1997.

SOUSA, Ana Lucia Silva. Letramentos de Reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.